

A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER EM CONTOS DE *BEIJO, BOA SORTE*, DE ANA ELISA RIBEIRO

RESUMO:

Este trabalho tem por objetivo problematizar a representação da violência contra a mulher em alguns dos contos reunidos no livro *Beijo, boa sorte* (2015), da escritora mineira Ana Elisa Ribeiro. Entre o cotidiano e a memória, os contos abordam as várias formas de violência contra a mulher presentes em nossa sociedade. Com base na crítica literária feminista e nos estudos de gênero, buscamos investigar de que forma a autora subverte os papéis de gênero tradicionais no intuito de desenvolver uma crítica à violência contra a mulher em seus escritos.

Palavras-chave: violência contra a mulher, ficção contemporânea, contos, Ana Elisa Ribeiro.

Objetivos: Analisar alguns contos do livro *Beijo, boa sorte* (2015), de Ana Elisa Ribeiro, a partir das manifestações de violência contra as personagens em razão de seu gênero.

Metodologia: A metodologia consistirá na aplicação de conceitos oriundos dos textos teóricos dos estudos de gênero e violência ao corpus escolhido.

FELIZINHAS

LEMBRO DE MINHA MÃE COM ALGODÃO NAS NARINAS E SETE FUROS ABAIXO DO SEIO ESQUERDO. ORNAMENTAIS. E TAMBÉM LEMBRO DA MINHA AVÓ ROXINHA, ROXA QUE NEM REPOLHO, COM UNS ORNAMENTOS NO PESCOÇO. E ME ENSINARAM QUE ELAS ERAM FELIZES.

(RIBEIRO, 2015, p. 17)

INTRODUÇÃO

A violência contra a mulher é um dos temas mais prementes e atuais dos estudos feministas. Seu reconhecimento, um tanto recente, de se constituir em uma violação dos direitos humanos, foi um passo importante para o surgimento de políticas de combate à violência de

gênero. De acordo com a Lei 11.340 de 2006, também conhecida como Lei Maria da Penha, “configura violência doméstica ou familiar contra a mulher qualquer ação ou omissão baseada no gênero que lhe cause morte, lesão, sofrimento físico, sexual ou psicológico e dano moral ou patrimonial”. Em suas diversas formas, a violência de gênero revela a assimetria que estrutura nossa sociedade e que estabeleceu, de forma arbitrária, a ideia de que existe uma superioridade dos homens sobre as mulheres. Como observado por Pierre Bourdieu em *A dominação masculina*, as estruturas de dominação não podem ser pensadas fora da história e são:

produto de um trabalho incessante (e, como tal, histórico) de reprodução, para o qual contribuem agentes específicos (entre os quais os homens, com suas armas como a violência física e a violência simbólica) e instituições, famílias, a Igreja, a Escola e o Estado. (BOURDIEU, 2014, p.55)

Desse modo, é importante observar como autoras contemporâneas como Ana Elisa Ribeiro, ao retratar as diferentes formas de violência cometidas contra as mulheres em seus escritos, contribuem para questionarmos e refletirmos sobre as relações de poder que permeiam a sociedade e, quase sempre, ratificam uma naturalização da violência contra a mulher. Reunindo textos curtos que se aproximam do conto pela forma sucinta com que descrevem o enredo e as personagens e que estão em consonância com o ritmo acelerado e, porque não dizer, fragmentado dos tempos modernos, o livro *Beijo, boa sorte* apresenta histórias de mulheres, de diferentes idades e classes sociais; histórias de família, tão comuns como as nossas próprias lembranças; histórias de amor, que nos convidam a refletir sobre os finais felizes. Os sete minicontos analisados foram retirados da primeira parte do livro, intitulada “com o rosto em retalhos” e descrevem a violência contra a mulher em suas diferentes formas.

PAULA QUEIROZ DUTRA
DOUTORANDA EM LITERATURA (UNB)

qpaulad@gmail.com

ORIENTADORA: PROF^a DR^a
CINTIA SCHWANTES

EXPLICAÇÃO NA DELEGACIA DE CCM

ONTEM, SAÍ DO PRIMEIRO; SAÍ DO SEGUNDO; O TERCEIRO SOCO PEGOU

(RIBEIRO, 2015, p. 18)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os contos de Ana Elisa Ribeiro selecionados para nossa análise denunciavam a persistente violência contra a mulher no Brasil, em suas diferentes formas. Revelam como a violência também é aprendida e naturalizada, por homens e mulheres, com base nas relações de gênero que, para Elaine Showalter, assim como Pierre Bourdieu, são, na verdade, relações de poder:

INCÊNDIO

NÃO PUS FOGO NO COLCHÃO POR INTENÇÃO, DOUTOR. A IDEIA DA VELA FOI ELA QUEM TEVE. ACHO QUE VIU NA TELEVISÃO A VELA EM CIMA DA CAMA. VÊ-LA CARBONIZADA ME LEMBROU MUITO AQUELAS VELAS VOTIVAS GASTAS.

(RIBEIRO, 2015, p.24)

gênero não é apenas uma questão de diferença, o que presume que os sexos sejam distintos e iguais; mas de poder, já que observando a história das relações de gênero encontramos assimetria sexual, desigualdade e dominação masculina em qualquer sociedade. (SHOWALTER, 1989, p. 4)

Além de propor uma reflexão sobre a violência doméstica e o feminicídio, os minicontos também subvertem algumas expectativas do(a) leitor(a) ao apresentar personagens que resistem, procuram ajuda, refletem sobre os ensinamentos passados de geração para geração e questionam os papéis de gênero tradicionais, estruturantes dessa violência que é um grave desrespeito aos direitos humanos.

DOS 4.762 ASSASSINATOS DE MULHERES REGISTRADOS EM 2013 NO BRASIL, 50,3% FORAM COMETIDOS POR FAMILIARES, SENDO QUE EM 33,2% DESTES CASOS, O CRIME FOI PRATICADO PELO PARCEIRO OU EX. ESSAS QUASE 5 MIL MORTES REPRESENTAM 13 HOMICÍDIOS FEMININOS DIÁRIOS EM 2013.

A AUTORA

Ana Elisa Ribeiro nasceu em 1975, em Belo Horizonte, onde vive. É professora e pesquisadora do CEFET-MG, doutora em Linguística Aplicada e mestre em Estudos Linguísticos pela UFMG. É pós-doutora em Comunicação pela PUC-Minas (2010) e em Linguística Aplicada pela Unicamp (2013). É autora de *Poesinha* (1997), *Perversa* (2002) e *Fresta por onde olhar* (2008), todos de poesia. *Sua mãe* (2011) é seu único livro infantil, por enquanto. *Chicletes*, *Lambidinha* e *outras crônicas* (2011) e *Meus segredos com Capitu* (2012) são seus dois livros de crônicas. Participa de coletâneas e antologias no Brasil, em Portugal e no México. *Beijo, boa sorte* (2015) é seu primeiro livro de contos.

Bibliografia

BOURDIEU, Pierre. *A dominação masculina*. São Paulo: BestBolso, 2014.
BRASIL. Lei n. 11.340. (2006). Lei Maria da Penha. Brasília, DF: Presidência da República.
DALCASTAGNÉ, Regina. “Renovação e permanência: o conto brasileiro da última década”. *Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea*, no 11. Brasília, janeiro/fevereiro de 2001, pp. 3-17.
GIDDENS, Anthony. *A transformação da intimidade*. São Paulo: UNESP, 1993.

GOULART, Rosa Maria, O conto: da literatura à teoria literária, *forma breve* 1, 2003, p. 7-13.
PERRAULT, Charles. O barba azul. In: *Contos da mamãe gansa ou histórias do tempo antigo*. Trad. Leonardo Fróes. São Paulo: Cosac Naify, 2015.
RIBEIRO, Ana Elisa. *Beijo, boa sorte*. Natal: Jovens Escritoras, 2015.
SHOWALTER, Elaine (Ed.). *Speaking of gender*. New York and London: Routledge, 1989.



UNIVERSIDADE DE BRÁSILIA
DEPARTAMENTO DE TEORIA
LITERÁRIA E LITERATURAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
EM LITERATURA

